

RESENHA DO LIVRO: HOPE

BOOK REVIEW: HOPE

Priscila Soares Esteves¹
 Rafael Soares Teixeira²

RESUMO

O artigo é um resumo do livro ficcional “Hope” de Saulo Tobias, que narra a crise no país de Constância que tem como tema central a substituição da essência pela aparência. O enredo desenvolveu a inesgotável riqueza simbólica da obra, por isso a parte crítica do artigo pontua os pontos principais e os relaciona com a situação concreta da sociedade. A crítica teve como referência outras grandes referências na área da filosofia e da ficção.

Palavras-Chave: Fraternidade; Crise; Poesia; Esperança; Sabedoria; Essência.

ABSTRACT

The article is a summary of the fictional book "Hope" by Saulo Tobias, which narrates the crisis in the country of Constância that replaces essence with appearance. After a brief summary, the article delves into the inexhaustible symbolic richness of the work, highlighting the main points and relating the fiction to the concrete situation of society. The critique references other major works in the fields of philosophy and fiction.

Keywords: Fraternity; Crisis; Poetry; Hope; Wisdom; Essence.

LIVRO
 Hope.
 Autor: TOBIAS, Saulo.
 São Paulo, SP, Editora MWG, 2022.

¹ Graduanda em Direito da Faculdade de Direito da PUC-SP. Estagiária na Procuradoria Geral do Município de São Paulo. Monitoria concluída com o Professor Lafayette Pozzoli em 01/2024 e monitorando com o Professor José Maria Câmara. prikyara08@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-4343-1589>.

² Graduando em direito da Faculdade de Direito da PUC-SP. a PUC-SP. Estagiário no Escritório Nantes Mello. Monitoria concluída com o Professor Lafayette Pozzoli em 01/2024 e monitorando com o Professor José Maria Câmara. soaresrafael1258@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0003-0737-5040>.

BREVE RESUMO DA OBRA

O poeta Saulo Tobias³ aborda de forma leve e lúdica questões delicadas e problemáticas da sociedade atual. De forma simbólica, sua fábula narra a história do país de Constância, onde testemunha-se a tensão entre duas fábricas concorrentes: a fábrica da Essência e a fábrica das Aparências. A riqueza simbólica da obra pode ser comparada com a mitologia grega e a Boécio, nas quais se observa a personificação de elementos axiológicos, o que será amplamente demonstrado na breve narração da resenha.

Presidido pelo Sr. Contentamento, o país de Constância era circundado pela floresta da Vida e pelas fontes de água chamadas Satisfação Plena. Desde sempre, a fábrica Essência foi a força dominante do país. Os cidadãos eram felizes e a Fraternidade, a Sabedoria, a Cordialidade, a Solidariedade, a Necessidade e outros valores edificantes reinavam ao lado do Sr. Contentamento.

A cidade de Decadência e sua fábrica são a origem dos males de Constância. Ao norte do país, Decadência podia ser acessada pelos trilhos do Orgulho. A fábrica das Aparências foi fundada pela Sra. Obstinação e tem como químico o Sr. Ilusão, um cientista capaz de criar qualquer aparência.

A Sra. Obstinação planeja atrair os moradores de Constância e eliminar a fábrica Essência. Para tanto, vale-se de sua funcionários de maior confiança, a Sra. Ganância. Com o auxílio do Sr. Ilusão, a Sra. Ganância se apresenta aos moradores de Constância com a aparência de Necessidade. Para alcançar seu plano maléfico, Sra. Ganância tem quatro ajudantes: o Trabalho Excessivo, o Aumento Salarial, a Sra. Transferência de Responsabilidade e a Comunicação Virtual.

Constância, que outrora fora feliz e próspera, cede ao materialismo da Decadência, que consegue atrair os cidadãos, e passa por um processo de crise e decaimento em seus valores. Em consequência dessa crise, as relações entre os cidadãos se tornam frias e a indiferença prevalece. A relação entre pais e filhos é um dos núcleos da obra. A falta de atenção e a terceirização da educação dos filhos é responsável por um aumento epidêmico da depressão, síndrome do pânico e ansiedade nas crianças. Nos adultos, as preocupações se resumem aos consumos materiais, principalmente com o auxílio do Consumismo, outra personagem que auxilia a Sra. Ilusão.

³ saulinhojitsu1@hotmail.com

Hope, personagem que dá título ao livro, é uma adolescente que não se esqueceu por completo dos antigos valores. Hope perde sua avó ainda criança, mas esta conseguiu cravar na jovem a preocupação e o amor em relação ao próximo, fato este que será preponderante na recuperação de Constância. Mais tarde, Hope, já em sua adolescência, parece ser a única cidadã de Constância a perceber que a sociedade passa por uma crise de valores. No entanto, a jovem sofre com problemas de depressão e chega ao ponto de praticar a mutilação de seus braços.

Após uma discussão de seus pais, Hope acaba sendo cruelmente ofendida por seu progenitor, que declara que seria melhor que Hope não tivesse nascido e a levará a fugir para a floresta da Vida. Concomitantemente, Sr. Contentamento, presidente de Constância, auxiliado por sua conselheira, a Sabedoria, desmascara a Sra. Ganância e revela a verdadeira Necessidade. Humilhada, a falsa Necessidade se retira de Constância e nunca mais foi vista. O sumiço de Hope, somado à fuga da falsa Necessidade, será um verdadeiro abrir de olhos para os cidadãos de Constância, que deixaram a sua abulia de indiferença e egoísmo, voltando seus olhares para o próximo.

Na floresta, Hope encontra uma personagem que inicialmente não revela sua identidade, dizendo estar ali porque foi esquecida pela sociedade. Por essa razão, Hope a chama de Esquecida. Esquecida revela seu aplicativo, capaz de acessar a mente de quem o utilizar, e persuade Hope a testá-lo.

Esquecida logo percebe que a mente de Hope é preciosa e madura. Suas reflexões são dilacerantes e atravessam por todas as dores de sua alma, cujas críticas, principalmente por meio de poemas, coincide com todos os males de Constância: depressão, ansiedade, solidão, consumismo, relações entre pais e filhos, a ausência de solidariedade, o esquecimento da dignidade humana e da sabedoria. Hope passa por um verdadeiro processo de autoconhecimento e ressignificação existencial - comparável à Boécio e sua relação com a Filosofia - com o auxílio de Desconhecida, que acredita que a mente da jovem pode salvar vidas, e retoma em si a esperança de ajudar a sociedade. Hope decide voltar para casa e Esquecida revela sua verdadeira identidade: a Fraternidade.

Com a expulsão da Sra. Ganância, o retorno de Hope e o consequente reacender dos cidadãos de Constância, desponta também a supremacia dos valores que haviam sido esquecidos, especialmente a Fraternidade e a Sabedoria, e a sociedade volta a seu estado de plenitude.

A FRATERNIDADE E A ESSÊNCIA COMO SALVAÇÃO

Resta evidente a riqueza simbólica da obra narrada aqui, na qual se encontra o diagnóstico e o tratamento de nossa sociedade, que assim como Constância, também atravessa um momento de profunda crise. Poder-se-ia discorrer extensivamente sobre uma série de elementos desenvolvidos através de suas personagens, mas tratemos do essencial. O problema a ser encarado se complica ainda mais quando o inimigo se apresenta como o Cavalo de Tróia de Homero: é a Ganância com aparência de Necessidade. Valendo-se da filosofia grega, eis o que prescreve o filósofo italiano Giovanni Reale:

Pois, no mundo de hoje, muitos homens preferem buscar não o ser, mas a aparência (o look!): não importa aquilo que você é, mas aquilo que você tem. Aliás, não importa o que você é, mas o que os outros pensam que você é e que você tem. (Reale, 2014).

O núcleo central da obra, a razão de toda a crise, reside na troca da Essência para as Aparências, é o contraste entre o ser e a aparência a que se refere Reale. É a subordinação dos bens imateriais aos materiais. Os cidadãos, iludidos pela Ganância com aparência de Necessidade, deixam de buscar o ser e se vendem à aparência.

Já tratamos da razão e dos sintomas da crise, resta-nos demonstrar a solução proposta pela obra. Por óbvio, só o retorno à essência e aos valores esquecidos podem recuperar essa moribunda chamada sociedade. No mesmo sentido de “Hope”, eis o que prescreve Giovanni Reale: “A verdadeira beleza é a interior, a harmonia íntima da alma e do espírito, a verdadeira arete e, portanto, a realização da essência do homem, a tendência a conhecer e a realizar, na medida do possível, o bem e o belo”. A essência do homem não pode, pois, ser egoísta. O mundo egoísta é como o sujeito numa sala rodeado por espelhos, ele só enxerga a si. O mundo fraterno, o mundo realmente humano, transforma esses espelhos em janelas e abre o horizonte para o próximo.

Magistralmente e transmitindo a mensagem de Saulo Tobias, Gustavo Corçao assim resume todo o problema do egoísmo e da busca pela felicidade:

É uma loucura buscar a felicidade, perseguir, procurar a felicidade, fazer da felicidade o pólo primordial de qualquer ato humano. Ela existe, aqui e agora, mas só há um caminho verdadeiro para chegar onde ela está: o da generosidade esquecida de si mesma. O egoísta pensa que é tanto mais realista quanto mais egoísta. Mas é apenas um equivocado inimigo de si mesmo. Terá prazeres cada vez mais breves e mais exigentes. Mas não alcança a paz, que só a generosidade e a dedicação podem dar. O mundo moderno, na agonia das estruturas de egoísmo (...) procura a paz e a felicidade onde jamais poderá

encontrá-la. Só falta aos homens angustiados de nosso tempo descobrir que é no dom de si mesmos que está o grande segredo da vida. (Corção, 1963).

Contudo, por mais difícil que possa parecer a missão, e ainda que chamemos a sociedade de decadente, a obra deixa esta mensagem acalentadora: há esperança. Atinja a doença um indivíduo ou toda a sociedade, por pior que seja a situação, há esperança. E a solução inevitavelmente passa por realocar a fraternidade em seu devido lugar.

Em seu discurso, Sr. Contentamento pondera que a fraternidade é a ponte que liga a liberdade à igualdade:

Vivemos sob o paradigma da interpretação da realidade lastreada nos princípios da liberdade - que sem limites pode levar ao aniquilamento da igualdade - e da igualdade - que impõe significa o esmagamento da liberdade. (...) Só a Fraternidade poderá conciliar e harmonizar as aspirações humanas de liberdade e igualdade. (Tobias, 2022, p. 115).

Ademais, Saulo nos ensina que a fraternidade é a possibilidade do diálogo, é a capacidade de ouvir o próximo. Hope nunca se sentiu verdadeiramente ouvida, sentia-se só. Mas é a Fraternidade que consegue se conectar e ouvir a jovem. No mesmo sentido, de nada nos adianta a liberdade e a igualdade sem a fraternidade.

Agostinho referindo-se à memória, assim a qualificou: “Venho, então, aos campos e aos amplos palácios da minha memória, onde estão os tesouros de inúmeras imagens produzidas por toda espécie de percepção”. Eis-nos o sentido do diálogo entre Esquecida e Hope. Saulo Tobias compara a mente de Hope a baús de tesouros que podem, com aquilo que têm armazenado, salvar vidas por meio das palavras.

O que verdadeiramente assusta é que nossa sociedade se assemelha em muitos sentidos à Constância. Passamos por um momento de crise, vivemos a crise da vida espiritual. Graças ao exercício da liberdade de espírito daqueles que não esqueceram a verdadeira essência humana, pode-se ter, tal qual na história de Hope, esperança.

O mundo externo, ainda que possa oprimir materialmente o indivíduo, não tem o menor controle sobre a liberdade espiritual deste. Na literatura ou na história, percebe-se um sem-número de personagens com essa obstinação: Jesus, Sócrates, Victor Frankl e os mártires da religião.

Consequência natural de nossa crise é a depressão, a tristeza, a solidão, as doenças e as neuroses também presentes em Constância. A indiferença, o ódio, a ganância e os outros valores inferiores são os inimigos a combater, é nesse sentido que Chesterton nos admoestava: “Se

existe algo pior que o moderno enfraquecimento de princípios morais fundamentais, é o moderno enaltecimento de princípios de menor importância” (Chesterton, 2012). Somente com a busca da verdadeira essência, junto aos valores superiores, alcançaremos uma sociedade fraterna.

Nas palavras de outro grandíssimo poeta, fica a reflexão de Odisseu na Divina Comédia: “Relembrai vossa origem, vossa essência: criados não fostes como os animais, mas donos de verdade e consciência.” (Alighieri, Canto XXVI, 2003).

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, Dante. **Canto XXVI (Inferno da Divina Comédia)**. Ebooks Brasil. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/eb00002a.pdf>. 2003. Acesso em 01/04/2025.

CHESTERTON, Gilbert Keit. **Tremendas Trivialidades**. Campinas: Editora Ecclesiae, 1^a edição, 2012.

CORÇÃO, Gustavo. **Claro e Escuro**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 3^a edição, 1963.

REALE, Giovanni. **O Saber dos Antigos**. São Paulo: Edições Loyola, 4^a edição, 2014.

TOBIAS, Saulo. **Hope**. São Paulo: Editora MWG, 2022.

